

TRÁGICA ADVERTÊNCIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 24.02.1981

O trágico exemplo da Argentina em matéria de política econômica é uma advertência para a sociedade civil brasileira, especialmente neste momento, em que os banqueiros internacionais, através do FMI, pressionam o Brasil de todas as formas para adotar uma política econômica ortodoxa, e o governo brasileiro desde novembro último passou a adotar uma política dessa natureza.

A Argentina depois do último golpe de estado, que derrubou o governo corrupto de Isabelita Perón, não só mergulhou em uma fase de negra ditadura, mas também foi levada por uma equipe de economistas formados da Universidade de Chicago, sob a direção do Sr. Martinez de Haz, a adotar uma política econômica absolutamente ortodoxa.

Os resultados foram catastróficos. A econômica entrou em estagnação. A indústria, considerada artificial, foi sendo deliberadamente destruída. Os salários dos trabalhadores foram drasticamente rebaixados. E assim mesmo o problema da inflação não foi resolvido. Cresceu explosivamente no início do período e depois passou a declinar, mas mantendo-se em níveis ainda muito elevados.

Esta política econômica suicida de elevação da taxa de juros, de violenta restrição monetária, de manutenção do peso valorizado foi apoiada inicialmente pelo capital bancário argentino, pelas empresas multinacionais, pela burguesia pampiana e naturalmente pelo sistema financeiro internacional. Tinha a ser favor preços favoráveis no mercado internacional para dois produtos de exportação fundamentais da Argentina - trigo e carne. E para facilitar ainda mais o processo a Argentina é auto-suficiente de petróleo.

Não obstante todos esses ativos e o apoio da burguesia pampiana e financeira argentina, além da bênção imperialista, a Argentina encontra-se hoje em plena crise. A burguesia pampiana já não suporta mais a forte valorização do peso, que funciona como um

imposto sobre suas exportações. A burguesia financeira entrou recentemente em sucessivas bancarrotas, o que é perfeitamente natural. Depois de apoiar uma política econômica recessionista, ortodoxa, que sugou o sangue do capital produtivo, não restou outra alternativa para o capital bancário senão naufragar também. Afinal o capital bancário vive do capital produtivo.

A última notícia que nos envia da Argentina o excelente correspondente desta “Folha” Clóvis Rossi, é a de que os empresários industriais argentinos, desesperados, programaram para o próximo dia 26 o Dia Nacional de Reivindicação pela Mudança, com marchas de protesto, fechamento das empresas, desligamento de vitrinas. Eles querem obviamente a mudança na política econômica que, ao mesmo tempo que provoca uma aparência de prosperidade traduzida em milhares e milhares de turistas comprando no Brasil, na verdade leva a empresa à falência e provoca desemprego em níveis insuportáveis.

Para o Brasil, onde os primeiros sinais de recessão já se fazem sentir em função de uma política econômica ortodoxa, afinada com os objetivos do sistema financeiro internacional e que elevou os juros internos reais para cerca de 25%, esta experiência argentina é um aviso que a sociedade civil brasileira, hoje melhor estruturada que a argentina, saberá entender. Será ela, através de seus empresários, de seus trabalhadores de seus jornalistas e economistas, que acabará fazendo nosso governo desistir dessa triste camisa de forças ortodoxa em que se vem cegamente enfiando desde o final de 1980.(24/02)